



As influências da urbanização e desigualdades socioeconômicas nas crises sanitárias de 1904 e 2020 no Brasil

The influences of urbanization and socioeconomic inequalities in the health crises of 1904 and 2020 in Brazil

Las influencias de la urbanización y las desigualdades socioeconómicas en las crisis de salud de 1904 y 2020 en Brasil

Paulo de Tássio Costa de Abreu<sup>1</sup>

Simone Santos Souza<sup>2</sup>

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a influência do crescimento urbano e das desigualdades socioeconômicas no contexto das crises sanitárias de 1904 (Revolta da Vacina) e de 2020 (Covid-19) no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir de 2020, em português e inglês, disponíveis na íntegra, que tenham intimidade com o objeto da pesquisa. Para a estratégia de busca foi feita a combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o uso do operador booleano “AND”. A seleção seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses* (PRISMA). Foram publicados 13 artigos que faziam a comparação histórica entre as crises sanitárias vivenciadas no Brasil em 1904 e em 2020. Esses estudos, em sua maioria (61%), foram produzidos por pesquisadores do Sudeste do país e abordavam a influência dos determinantes socioeconômicos (9 artigos) e do processo de urbanização (6 artigos) no agravamento da cadeia de transmissão dessas doenças. Em relação à influência do crescimento urbano nas crises sanitárias de 1904 e 2020 no Brasil, os estudos mostram que durante esses dois períodos, o crescimento urbano descontrolado desencadeou vários fatores de vulnerabilidade que expunham a população mais pobre ao adoecimento pelo vírus, seja pela aceleração (1904) ou pela concretização (2020) do processo de favelização, que fez com que as pessoas morassem em residências com condições precárias, muitas vezes sem saneamento básico, e longe dos principais pontos de acesso a saúde pública<sup>(1;2)</sup>. Já a desigualdade social presente historicamente na sociedade brasileira influenciou nas crises

---

1. Advogado e Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS. E-mail: paulo\_tassio@hotmail.com

2. Enfermeira e Mestre em Enfermagem e Saúde pela UFBA. E-mail: simonessouza18@hotmail.com



sanitárias de 1904 e 2020, ao determinar quais são os grupos mais vulneráveis a exposição ao vírus e ao adoecimento<sup>(3)</sup>. Salienta-se então que a condição de pobreza expõe o indivíduo a condições precárias de vida e favorece a contaminação viral, sem falar que aumenta a dificuldade ao acesso aos serviços de saúde<sup>(4)</sup>. Pode-se concluir após esse estudo, que existe uma similitude desses dois contextos, especialmente no que diz respeito à fragilidade política, econômica, urbana e social do país. As condições de moradia insalubres e precárias, construções sem planejamento urbano, a desigualdade social, a fragilidade econômica do estado, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde vivenciados pelos brasileiros nessa última crise nada mais são do que um reflexo das condições passadas. Os problemas sociais, a falta de oportunidade, a privação as informações e a disseminação de informações falsas (fake news) também podem ser consideradas vetores para a propagação de patologias no território. Percebe-se assim que as doenças infecciosas tiveram uma importante influência na urbanização, na construção histórica e na evolução do Brasil, assim como na sua sociedade, e vice e versa. A pandemia de 2020 então serviu para escancarar a pobreza e as disparidades econômicas e sociais históricas do Brasil, o que gera a dificuldade do acesso à saúde e o aumento do número de pessoas convivendo em situações de miséria, sem sequer saneamento básico, para realizar as ações de higiene que foram tão recomendadas pelos especialistas como uma das principais estratégias de enfrentamento ao vírus. É de extrema importância que existam políticas públicas que protejam a população mais vulnerável, visto que a atitudes tomadas em períodos de crise, quando assertivas, podem mudar o rumo da história e promover um futuro mais próspero para a nação.

## REFERENCIAS

1. Moutinho FFB. Conflitos da sociedade brasileira com as normas sanitárias: um paralelo entre a Revolta da Vacina e a pandemia de Covid-19. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. 2020;17(n. ed. Esp):p. 60-71.
2. Farias HS. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia*. 2020;9(17).



3. Souza Neto JA, Castro FM. Capitalism über alles: uma interpretação da pandemia de coronavírus no Brasil à luz da geografia radical de Neil Smith. Espaço e Economia; 2020;9(18).

4. Rocha RL. Ficar em que casa? Radis. 2020;212:3-4.